

**ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.**

**Rodrigo Ribeiro dos Santos**

Lourdes Aparecida Portela de Sá

**VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:  
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO**



# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 36 - Janeiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunista:** Isac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Antônio Dos Reis Façony

Faustino Moma Tchipesse

Jucira Moura Vieira da Silva

Lourdes Aparecida Portela de Sá

Lucicleide Pereira dos Santos

Maria Elisabete Rodrigues de Britto

Mirella Clerici Loayza

Monica Nunes

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Roberta Batista

Sheila Bastos Soares

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 36 (jan. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 130 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.36

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.36>



São Paulo  
2023

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Tháís Thomaz Bovo  
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

#### Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE  
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>a</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 08 DESTAQUE

Prof. RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

**ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.**

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

## 129 Na Busca do Brincar

J. Wilton



# ARTIGOS

\* Destaque

1. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO Alecina do Nascimento Santos	13
2. ÉTICA E DEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ARTICULANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS Antônio Dos Reis Fançony e Faustino Moma Tchipesse	21
3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Jucira Moura Vieira da Silva	35
★ 4. VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO Lourdes Aparecida Portela de Sá	45
5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Lucicleide Pereira dos Santos	55
6. ÉTICA, MORAL, FILOSOFIA E PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR Maria Elisabete Rodrigues de Britto	63
7. REFLEXÕES SOBRE AULAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL Mirella Clerici Loayza	71
8. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Monica Nunes	79
9. O LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL Nair Dias Ramos	87
10. UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA E SEUS PENSADORES Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
11. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO Rita de Cássia Martins Serafim	103
12. O PODER DA CULTURA AFRO E INDÍGENA Roberta Batista	107
13. MUSICALIDADE E OS SEUS EFEITOS PEDAGÓGICOS Sheila Bastos Soares	115
14. A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO Vilma Cavalcante Sabino da Silva	121

## UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA E SEUS PENSADORES

PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA

### RESUMO

O trabalho a seguir tem como objetivo apresentar um breve resumo do conceito de infância de um ponto de vista histórico, promovendo assim, uma compreensão acerca da mudança de paradigma da visão que a sociedade teve sobre infância, no decorrer da história. Para fundamentar a mudança de olhar sobre a infância, algumas teorias foram apresentadas, que tiveram grande relevância e que foram, ao longo da história, norteando e modificando o olhar sobre a criança e a infância e trazendo mudanças positivas na educação. Os pensadores apresentados aqui, marcaram a educação e a cultura no que concerne a infância, compreendendo desde teorias mais focadas na questão biológica e cognitiva do desenvolvimento da criança, até questões mais direcionadas ao impacto e importância do meio ambiente no desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Aprendizagens; Desenvolvimento cognitivo; psicomotor e social; Educação; Infância.

### UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA

A infância, tal como a conhecemos hoje, é algo pertinente à modernidade. A infância teve diversos olhares ao longo da história, inclusive controversos, o historiador francês Philippe Ariès argumentou que "infância" como um conceito foi criado pela sociedade moderna, baseando-se em pinturas, túmulos e móveis do século XVII, pois segundo ele, estes artefatos representavam as crianças como mini-adultos, porém essa tese foi amplamente refutada na historiografia contemporânea. Um exemplo de que as crianças não eram vistas como mini adultos são os textos religiosos antigos, por exemplo, que sempre relatam a criança como puras e inocentes. Porém, é incontestável que a infância ganhou muita importância na nossa sociedade, porém ainda está distante do ideal, pelo que percebemos comparando as teorias de apego, de criação com respeito e conexão, de um olhar sensível para com as crianças.

Segundo historiadores, bem como nossa história recente, sabemos que desde muito cedo, as crianças eram obrigadas a ajudar no trabalho da família e, ainda nos dias de hoje, vez ou outra sabemos de histórias de trabalho infantil, o que é totalmente execrável diante de tantas mudanças de perspectivas que tivemos ao longo da história de respeito e consideração pela infância.

---

A ideia moderna de infância, como período significativo da vida, com características próprias, começou a surgir durante o Iluminismo e o período romântico. Jean Jacques Rousseau formulou uma ideia com fundamentos românticos em relação à infância em seu famoso romance de 1762 *Emílio, ou Da Educação*. Ele se baseou nas ideias de John Locke e outros pensadores do século XVII, para descrever a infância como um breve período de santuário, antes que as pessoas encontrem os perigos e as dificuldades da vida adulta. "Por que roubar esses inocentes das alegrias que passam tão rapidamente?", suplicou Rousseau. "Por que encher de amargura os primeiros dias fugazes da infância, dias que não retornarão para eles mais do que para ti?". (COHEN, 2006, p. 20)

Durante o Iluminismo a educação tornou-se mais abrangente e institucional, a fim de suprir a Igreja e o Estado com fornecimento de funcionários capacitados. Crianças pobres aprendiam a ler e escrever por igrejas e estabelecimentos filantrópicos, enquanto os filhos e filhas das elites nobres e burguesas receberam educação distinta na escola de gramática e na universidade.

## **DIREITOS DA CRIANÇA**

Sabe-se por inúmeros filmes e livros que retratam a revolução industrial que com o início da industrialização na Inglaterra, houve um rompimento dos ideais românticos da infância e a realidade da crescente exploração infantil nas fábricas. Antes deste período as crianças trabalhavam ajudando suas famílias em casa, na agricultura e no artesanato, porém o trabalho fabril era bem mais perigoso, degradante, insalubre e desumano para com as crianças, ou seja, ocorreram pequenas evoluções filosóficas a respeito da infância, porém quando surgiu o capitalismo toda teoria foi substituída pelo trabalho mal remunerado e estafante de crianças nas fábricas.

## **PRIMEIROS PENSADORES E MESTRES DA INFÂNCIA NO MUNDO**

As contribuições de John Dewey, Maria Montessori, Célestin Freinet, Jean Piaget, Lev Vigotski e Carl Rogers, foram muito elucidativas para pensar a infância e as necessidades da criança, produzindo inovação na parentalidade e em educação.

Um expoente da educação foi John Dewey (Burlington, Vermont, 20 de outubro de 1859 — 1 de junho de 1952) foi um filósofo e pedagogo norte-americano, um dos principais representantes da corrente pragmatista, inicialmente desenvolvida por Charles Sanders Peirce, Josiah Royce e William James. Dewey também escreveu extensivamente sobre pedagogia e é uma referência no campo da educação. Tinha fortes compromissos políticos e sociais, expressados muitas vezes em suas publicações no jornal *The New Republic*. Suas ideias eram baseadas na necessidade de valorizar a capacidade de pensar dos alunos e de prepará-los para questionar a realidade. Ele também procurava unir teoria e prática, bem como problematizar as questões do mundo, ele foi uma grande influência para Anísio Teixeira, o educador que leva o título de inventor da escola pública no Brasil.

Uma grande revolucionária da pedagogia foi Maria Montessori - Maria Tecla Artemisia Montessori (Chiaravalle, 31 de agosto de 1870 — Noordwijk aan Zee, Países Baixos, 6 de maio de 1952) foi uma educadora, médica e pedagoga italiana. É conhecida pelo método educativo que desenvolveu e que ainda é usado hoje em escolas públicas e privadas mundo afora.

Destacou a importância da liberdade, da atividade e do estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças. Para ela, liberdade e disciplina se equilibram, não sendo possível conquistar uma sem a outra. Adaptou o princípio da auto-educação, que consiste na interferência mínima dos professores, pois a aprendizagem teria como base o espaço escolar e o material didático. Representante do movimento da Educação Nova, a mesma conseguiu desenvolver suas teorias de modo amplo e abrangente. Seu método pedagógico foi implementado considerando a criança, o ambiente e o educador, tendo como foco a educação sensorial, considerada por ela, a base da educação intelectual. (MONTESSORI, 2022).

Maria Montessori é conhecida por ter sido principalmente uma idealista da infância e ter tido um olhar para o conceito de educação útil. Ela tinha um olhar para o indivíduo, entendendo que a criança tinha toda a capacidade de descobrir o mundo por ela mesma. O pensamento de Montessori tem uma base biológica, ela via a criança como um ser humano integral e não um futuro adulto, suas ideias principais: a Educação pelos sentidos e a Educação pelo movimento.

Montessori acreditava que nem a educação, nem a vida, deveriam se limitar às conquistas materiais. Os objetivos individuais mais importantes seriam: encontrar um lugar no mundo, desenvolver um trabalho gratificante e nutrir paz e densidade interiores para ter capacidade de amar. (OLIVEIRA, 2012, P. 410)

Outro expoente da educação foi Célestin Freinet (Gars, 15 de outubro de 1896 – Vence, 8 de outubro de 1966), ele foi um pedagogo e pedagogista anarquista francês, uma importante referência da pedagogia de sua época, cujas propostas continuam a ter grande ressonância na educação dos dias atuais. Freinet se identificava com a corrente da Escola Nova, anti-conservadora, e protagonizou as chamadas Escolas Democráticas. Segundo ele, além das técnicas pedagógicas, o ambiente político e social ao redor da escola não deveria ser ignorado pelo educador. Como para Freinet a pedagogia comporta a preocupação com a formação de um ser social que atua no presente, o professor deve mesclar seu trabalho com a vida em comunidade, criando as associações, os conselhos, eleições, enfim as várias formas de participação e colaboração de tudo, na formação do aluno, direcionar o movimento pedagógico em defesa da fraternidade, respeito e crescimento de uma sociedade cooperativa e feliz. Para Freinet, "a democracia de amanhã é preparada na democracia da escola". Freinet desenvolveu o seu método pedagógico usando o mínimo de materiais didáticos, fruto do seu trabalho em regiões pobres da França. (FREINET, 2022)

Freinet tinha uma visão idealista, voltada para a cooperação, para o povo, com influência marxista, ele é tido como o mestre do trabalho e do bom senso, para ele o objetivo da educação é formação cidadã, a fim de resultar em um trabalho livre e criativo, capaz de transformar o meio e trazer emancipação a quem o exerce. Ele também valorizava o êxito do aluno e nunca o erro, como a maioria dos educadores da época, pois acreditava que o fracasso desequilibra e desmotiva o aluno, ele também valorizava o envolvimento afetivo no processo educativo, humanizando-o. Para ele, a aprendizagem é o resultado de uma relação dialética entre ação e pensamento, ou teoria e prática. Sua fundamentação é tida como mais política do que propriamente científica, com enfoque mais filosófico ao repensar processos vigentes.

---

Freinet desenvolveu novas técnicas tais como a aula-passeio, cantinhos temáticos na sala de aula e a imprensa na escola, para ele era importante as crianças viverem em república desde a escola, bem como tenham maior despertar nas crianças, de uma consciência de seu meio, incluindo os aspectos sociais, e de sua história. Sua pedagogia se fundamenta em quatro eixos: a cooperação, a comunicação, a documentação e a afetividade.

O pedagogo era contrário ao uso de manuais em sala de aula, sobretudo as cartilhas, por considerá-los genéricos e alheios às necessidades de expressão das crianças, bem como padronizavam o ensino. Defendia que os alunos fossem em busca do conhecimento de que necessitassem em bibliotecas, que buscassem explorar os livros (que deveriam existir na própria escola) e que confeccionassem fichários de consulta e de autocorreção (para exercícios de matemática, por exemplo). Para Freinet, todo conhecimento é fruto do que chamou de tateamento experimental - a atividade de formular hipóteses e testar sua validade - e cabe à escola proporcionar essa possibilidade a toda criança, ele era favorável a exploração livre da criança e fugia de atividades rígidas e pouco heterogêneas. Freinet tinha um pensamento mais abrangente e holístico:

“a ciência constrói robôs que, com dois mais dois, calculam a uma velocidade vertiginosa e que são capazes de baixar as alavancas do comando e de levar a morte para além das ondas. Não realizou ainda, infelizmente! o homem que pensa, mas com fios e engrenagens, mas com o seu ser sensível e capaz de marcar, com o próprio cunho, o destino dos robôs. É esse ser sensível que temos de educar, não somente para criar e animar robôs, mas também para dominá-los e os sujeitar, a fim de exaltar os elementos de consciência e de humanidade que são a grandeza e a razão de ser do homem”. (Freinet, 1985, p. 74)

Um grande pensador da infância foi Jean William Fritz Piaget, mais conhecido como Jean Piaget (Neuchâtel, 9 de agosto de 1896 - Genebra, 16 de setembro de 1980) foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica e fundou a Epistemologia Genética, teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano. Estudou biologia na Universidade de Neuchâtel onde concluiu o seu doutorado e, posteriormente, se dedicou à área de Psicologia, Epistemologia e Educação. Foi professor de psicologia na Universidade de Genebra de 1929 a 1954, e tornou-se mundialmente reconhecido pela sua revolução epistemológica. Durante sua vida Piaget escreveu mais de cinquenta livros e diversas centenas de artigos. Em 1919, viaja para Paris, onde estuda na Sorbonne e faz estágios no Hospital da Salpêtrière de no Hospital Sainte-Anne. Durante sua estadia em Paris, Piaget conhece Théodore Simon, que o convida a padronizar um dos testes de inteligência de Cyril Burt, desenvolvidos na Inglaterra, experiência que lhe permitiu delimitar um campo de estudos empíricos: o pensamento infantil e o raciocínio lógico. O nascimento dos seus três filhos, entre 1925 e 1931, amplia seu convívio diário com a "criança pequena" e possibilita o registro de observações que geram novas hipóteses sobre as origens da cognição humana. (PIAGET, 2022)

O cientista suíço revolucionou a educação de crianças ao mostrar que elas não pensam como os adultos e que elas constroem o próprio aprendizado.

Piaget nunca atuou como pedagogo e não criou um método de ensino específico, ele, como biólogo, se dedicou à observação científica rigorosa do processo de aquisição de conhecimento da criança, campo esse chamado de epistemologia genética, ou seja, estudo do desenvolvimento natural da criança. Segundo Piaget, o pensamento infantil atravessa quatro estágios, do nascimento a adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida.

As descobertas de Piaget tiveram grande impacto na pedagogia, mas, de certa forma, demonstraram que a transmissão de conhecimentos é uma possibilidade limitada. Por um lado, não se pode fazer uma criança aprender o que ela ainda não tem condições de absorver. Por outro, mesmo tendo essas condições, não vai se interessar a não ser por conteúdos que lhe façam falta em termos cognitivos.

O desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é compatível ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos -, direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. O desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior (PIAGET, 1983, p. 11).

Para Piaget o conhecimento se constrói pelas descobertas da criança, ele inicia a corrente construtivista. Ele fundamentou sua teoria em dois mecanismos: assimilação e acomodação. Um conceito essencial da epistemologia genética é o egocentrismo, que explica o caráter mágico e pré-lógico do raciocínio infantil. O biólogo estruturou sua teoria em estágios de desenvolvimento da criança, são eles:

O estágio pré-operacional vai dos 2 aos 7 anos e se caracteriza pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem e a representação do mundo por meio de símbolos. A criança continua egocêntrica e ainda não é capaz, moralmente, de se colocar no lugar de outra pessoa.

O estágio das operações concretas, dos 7 aos 11 ou 12 anos, tem como marca a aquisição da noção de reversibilidade das ações. Surge a lógica nos processos mentais e a habilidade de discriminar os objetos por similaridades e diferenças. A criança já pode dominar conceitos de tempo e número. Por volta dos 12 anos começa o estágio das operações formais. Essa fase marca a entrada na idade adulta, em termos cognitivos. O adolescente passa a ter o domínio do pensamento lógico e dedutivo, o que o habilita à experimentação mental. Isso implica, entre outras coisas, relacionar conceitos abstratos e raciocinar sobre hipóteses. (PIAGET, 2022)

---

Outro grande pensador da educação foi Lev Semionovitch Vigotski (Orsha, 17 de novembro de 1896 — Moscou, 11 de junho de 1934), foi um psicólogo, proponente da Psicologia histórico-cultural. Pensador pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Veio a ser descoberto pelos meios acadêmicos ocidentais muitos anos após a sua morte, que ocorreu em 1934, por tuberculose, aos 37 anos.

Ele atribuía um papel preponderante às relações sociais nesse processo, tanto que a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo. Como Piaget, Vygotsky não formulou uma teoria pedagógica, para ele, a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente.. Ao formular o conceito de zona proximal, Vygotsky mostrou que o bom ensino é aquele que estimula a criança a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, puxando dela um novo conhecimento. Por isso Vygotsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98)

O psicólogo considerava ainda que todo aprendizado amplia o universo mental do aluno. O ensino de um novo conteúdo não se resume à aquisição de uma habilidade ou de um conjunto de informações, mas amplia as estruturas cognitivas da criança. Assim, por exemplo, com o domínio da escrita, o aluno adquire também capacidades de reflexão e controle do próprio funcionamento psicológico.

Vygotsky dá ênfase no social, uma oposição teórica em relação ao biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), que também se dedicou ao tema da evolução da capacidade de aquisição de conhecimento pelo ser humano e chegou a conclusões que atribuem bem mais importância aos processos internos do que aos interpessoais. Os estudos de Vygotsky sobre aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade.

Outro nome marcadamente importante na história da educação e psicologia infantil foi Carl Rogers, um norte-americano que viveu entre os anos de 1902-1987. Ele foi um psicólogo a serviço da educação, fundador da terapia não-diretiva, dizia que o trabalho do professor era liberar o caminho para que o estudante aprenda o que desejar. Sua contribuição foi original, opondo-se às concepções e práticas dominantes nos consultórios e nas escolas. Para Rogers, o terapeuta facilita o processo do analisando, assim como acreditava que o papel do professor se assemelha ao do terapeuta, isso quer dizer que a tarefa do professor é facilitar o aprendizado, que o aluno conduz a seu modo.

A teoria rogeriana - que tem como característica um extenso repertório de expressões próprias - surgiu como uma terceira via entre os dois campos predominantes da psicologia em meados do século 20. De um lado havia a psicanálise, criada por Sigmund Freud (1856-1939), com sua prática balizada pela ortodoxia, e, de outro, o behaviorismo, que na época tinha B. F. Skinner (1904-1990) como expoente e se caracteriza pela submissão à biologia. A corrente de Rogers ficou conhecida como humanista, porque, em acentuado contraste com a teoria freudiana, ela se baseia numa visão otimista do homem. (ROGERS, 2022)

Rogers argumentava que o organismo humano - assim como todos os outros, incluindo o das plantas - possui uma tendência à atualização, que tem como fim a autonomia. Uma crença básica de Rogers é que o organismo humano sabe o que é melhor para ele e para isso conta com sentidos aprimorados ao longo da evolução da espécie. Tato, olfato e paladar reconhecem como prazeroso (sabor e cheiro agradáveis, por exemplo) o que é saudável. Igualmente, nossos instintos estão prontos para valorizar a "consideração positiva", conceito rogeriano que engloba atitudes como cuidado, carinho, e atenção.

Até aqui, tudo bem - as pessoas sabem o que é bom para elas e podem encontrar aquilo de que necessitam na natureza e na família. O problema, segundo Rogers, é que a sociedade e a cultura desenvolvem mecanismos que contrariam essas relações potencialmente harmoniosas. Entre os mais nocivos está a "valorização condicional", o hábito que a família, a escola e outras instituições sociais têm de apenas atender às necessidades do indivíduo se ele se provar merecedor. Do conflito entre o indivíduo ("sou") e o que se exige dele ("devo ser") nasce o que Rogers chama de incongruência, que gera sofrimento. Esse é o processo que, para ele, define neurose. Ao se ver pressionada a corresponder às expectativas sociais, a pessoa se vê numa situação de ameaça, o que a leva a desenvolver defesas psicológicas, ele baseava sua teoria na confiança nos próprios desejos e intuições, liberdade e responsabilidade de agir e disponibilidade para criar, para que a pessoa atinja a saúde e felicidade. (ROGERS, 2022)

Rogers tem um viés mais psicológico de sua obra, mas que poder ser extremamente aproveitado da educação e no olhar para infância, ele primava pelo autoconhecimento e percepção do meio ambiente:

Se o paciente conseguir através da experiência terapêutica uma compreensão suficiente para esclarecer a sua relação com a situação real, poderá então escolher o método de se adaptar à realidade que maior valor tiver para ele. Estará nesse momento capacitado para enfrentar os problemas que surjam no futuro, devido à sua maior compreensão e à sua maior experiência na solução independente dos seus problemas (Rogers, 1973, p.139).

Já que se tornar uma pessoa saudável é, basicamente, uma questão de ouvir a si mesma e satisfazer os próprios desejos (ou interesses), as melhores qualidades de um terapeuta ou de um professor são saber facilitar esses processos e interferir o menos possível. É esse o significado do termo "não-diretivo", a marca registrada do rogerianismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda estamos distantes de uma sociedade que valoriza as crianças e a educação acima de tudo, entendendo que tudo que acontece na infância, reverbera no futuro, ou seja, é fundamental um olhar sensível para a infância, para a escola e para os responsáveis que criam e educam as crianças, o Estado e a sociedade precisam dar suporte para estes entes que cuidam e educam crianças, para que tenhamos todos uma sociedade melhor.

É sabido que muitos saberes e direitos já foram conquistados e é bom lembrar e revisitá-los, para que a partir do que já foi feito, saberes, processos e dinâmicas de educação infantil sejam ainda melhores, para o bem e o futuro da humanidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, F. A Infância. **Revista de Educación**, Madrid, n. 281, p 5-17, 1986.
- \_\_\_\_\_. **História social da infância e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1981.
- AMY F. Ogata, **Designing the Creative Child: Playthings and Places in Midcentury America**, 2013.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nQ 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- COHEN, David. **The development of play** (2006) Editora Routledge; 3ª edição.
- DEWEY, John. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=John\\_Dewey&oldid=63491121](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=John_Dewey&oldid=63491121)>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- FREINET, Célestin. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=C%C3%A9lestin\\_Freinet&oldid=64248891](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=C%C3%A9lestin_Freinet&oldid=64248891)>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- FREINET, Célestin. **Nova Escola**, 2015. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/7233/celestin-freinet>>. Acesso em: 25, agosto de 2022.
- FREINET, Célestin. **Para uma Escola do Povo**. Ed. Martins Fontes, 1969.
- FREINET, Célestin. **A educação do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- LOCKE, John. **Alguns Pensamentos Sobre a Educação**. Tradução de Madalena Requiça. Coimbra: Edições Almedina, 2012."
- MONTESSORI, Maria. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Maria\\_Montessori&oldid=63306811](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Maria_Montessori&oldid=63306811)>. Acesso em: 1 abr. 2022.
- MONTESSORI, Maria. **Nova Escola**, 2015. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/7226/maria-montessori>>. Acesso em: 25, agosto de 2022.
- OLIVEIRA, Kely Viviane Gonçalves; BORTOLI, Roberta D. Angela Menduni. MÉTODO MONTESSORIANO: contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais. **Revista Eventos Pedagógicos** v.3, n.3, p. 410 - 426, Ago. – Dezembro, 2012
- PIAGET, Jean. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jean\\_Piaget&oldid=64134646](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jean_Piaget&oldid=64134646)>. Acesso em: 7 set. 2022.
- PIAGET, Jean. **Nova Escola**, 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1709/jean-piaget-o-biologo-que-colocou-a-aprendizagem-no-microscopio>>. Acesso em: 07, setembro de 2022.
- PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- ROGERS, Carl. **Nova Escola**, 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1453/carl-rogers-um-psicologo-a-servico-do-estudante>>, Acesso em: 03, janeiro de 2023.
- ROGERS, C. (1983). **Um Jeito de Ser**. São Paulo: EPU.
- ROUSSEAU, Jean. **Emílio ou da educação**. Trad. Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- STEARNS, Peter N. (2015). "History of Childhood". In: **Textbook of Child and Adolescent Mental Health**, versão de acesso aberto CC BY-NC 2.0 pela IACAPAP.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

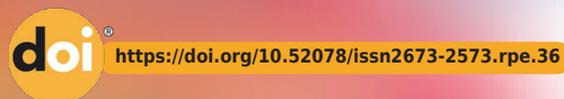
### Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE, SP. Bacharel e Licenciada em Letras pela Universidade São Judas Tadeu, SP. Bacharel em Administração pela Faculdade Álvares Penteado, FECAP, SP. Pós-graduada lato-sensu em Práticas Educativas, Criatividade, Ludicidade e Jogos pela Faculdade de Educação Paulistana, FAEP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.  
E-mail: pfmcavalcante@gmail.com



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
Alecina do Nascimento Santos  
António Dos Reis Fançony  
Faustino Moma Tchipesse  
Jucira Moura Vieira da Silva  
Lourdes Aparecida Portela de Sá  
Lucicleide Pereira dos Santos  
Maria Elisabete Rodrigues de Britto  
Mirella Clerici Loayza  
Monica Nunes  
Nair Dias Ramos  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Rita de Cássia Martins Serafim  
Roberta Batista  
Sheila Bastos Soares  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS/PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

